

RUMO À CÚPULA SOCIAL DO MERCOSUL

Renato Martins
Assessor para assuntos internacionais
Secretaria-Geral da Presidência da República do Brasil

Em dezembro próximo será realizada em Brasília, nos marcos da XXXI Reunião de Chefes de Estado, a Cúpula Social do Mercosul. Por sua envergadura política e representatividade social, o evento poderá configurar um ponto de inflexão da participação social no Mercosul.

A Cúpula Social reveste-se de um caráter inovador. Há três aspectos nesta iniciativa que merecem ser destacados.

O primeiro diz respeito à natureza tripartite do evento, que resulta de uma proposta conjunta de governos, organizações da sociedade civil e instituições do Mercosul, articulada pela Secretaria-Geral da Presidência da República do Brasil. Convocada pelo programa **Somos Mercosul**, pelo Fórum Consultivo Econômico e Social e pela Comissão Parlamentar Conjunta, a Cúpula Social ocorrerá nos marcos da XXXI Reunião de Chefes de Estado, isto é, no mais alto nível decisório do Mercosul. Trata-se de uma possibilidade real da sociedade civil incidir nos rumos da integração, propondo agendas de conteúdo social e fortalecimento da cidadania regional.

Em Córdoba, onde ocorreu o I Encontro por um Mercosul Produtivo e Social, esse modelo foi muito bem acolhido, não só pelos movimentos sociais, que atenderam ao chamado de participação, como também pelos presidentes dos países do bloco, que determinaram a continuidade daquela experiência. As dimensões política e social predominaram na reunião presidencial. A resolução final dos chefes de Estado reafirma a importância do Programa Somos Mercosul, assim como a necessidade de definição de uma **Agenda Social e Produtiva** e de um **Plano Estratégico de Ação Social**.

Agora, no Brasil, temos a oportunidade de avançar ainda mais, definindo os contornos de um novo modelo de participação social no Mercosul. Organizações da sociedade civil, nacional e regional, atenderam ao convite da Secretaria-Geral da Presidência da República e têm se dedicado a preparar a Cúpula Social do Mercosul. Lideranças expressivas dos movimentos sociais, oriundas de setores tão diversos quanto estudantes, igrejas, academia, organizações sindicais e empresariais, representantes da agricultura familiar,

gênero e equidade, povos originais, igualdade étnico-racial, cooperativas de produção, pequenas e médias empresas, entre outros, já se engajaram. As Reuniões Especializadas do Mercosul também foram chamadas a participar, do mesmo modo que as cidades, estados e províncias, que estão em vias de criar o seu próprio espaço institucional no Mercosul. O Itamaraty, através do Núcleo de Apoio à Presidência Pro Tempore, está mobilizado para fornecer insumos demandados pela sociedade civil e a Comissão de Representantes Permanentes do Mercosul, cuja prioridade é a criação do Instituto Social do Mercosul, também está envolvida na preparação da Cúpula Social. Nunca foram tão favoráveis as condições para o desenvolvimento da participação social e da cidadania regional no Mercosul.

O segundo aspecto diz respeito ao modelo de integração. O denominador comum entre organizações sociais com origens distintas, governos e instituições do Mercosul é a defesa intransigente da integração regional. Os atores que se puseram à frente desta iniciativa crêem que o Mercosul constitui um imperativo do crescimento econômico. Consideram que são remotas as chances dos nossos países ingressarem, isoladamente, numa dinâmica de desenvolvimento sustentável sem a integração das cadeias produtivas, a ampliação do comércio e a cooperação intrabloco. Estão convencidos, sobretudo, que a integração econômica e comercial não prescinde da integração política e social. Para aproximar o Mercosul do dia-a-dia de nossos povos, tornar os seus benefícios tangíveis às populações locais e avançar na integração regional é necessário ir além dos acordos comerciais, promover a integração da cultura, das políticas sociais, da educação, da infra-estrutura, e de estimular uma identidade supranacional, tão bem expressa na consigna “**Somos Mercosul**”.

Estes objetivos também orientam o programa **Encontros com o Mercosul**, lançado pela Secretaria-Geral da Presidência da República em 2005, em parceria com o Fórum Consultivo Econômico e Social e a Comissão Parlamentar Conjunta. Já foram realizados cinco encontros, sempre nas capitais dos estados mais distantes das fronteiras do Mercosul, com o propósito de aproximar o Mercosul das populações locais, informar sobre a importância política e estratégica da integração regional, promover a dimensão social e cultural da integração e envolver os setores organizados da sociedade civil, estimulando sua participação no Mercosul. É necessário desenvolver uma cultura social da integração. A reforma institucional, assim como a implementação do Parlamento e do Fundo de Convergência Estrutura do Mercosul são pontos relevantes dessa agenda renovadora.

O terceiro e último aspecto se refere à ordem dos desafios a serem enfrentados. E eles não são menores. Em primeiro lugar há que enfrentar os adversários do Mercosul, grupo constituído por aqueles que o consideram um desvio de rota, um obstáculo à integração natural com EUA. São os mesmos setores que defenderam a ALCA e hoje promovem Tratados de Livre Comércio com os Estados Unidos, aliam-se aos interesses de curto prazo das corporações multinacionais e contam com o apoio dos setores da mídia contrários ao Mercosul.

Em clave distinta, há também o desafio de vencer resistências às formas inovadoras de participação social. Estarão as organizações sociais prontas para assumir essa responsabilidade compartilhada, superando diferenças e elaborando uma plataforma mínima de atuação? Estarão os governos de acordo com o fato de que a participação social, qualificada e propositiva, pressupõem o acesso prévio a informações e recursos públicos de sustentação da participação? E os partidos e parlamentares que apóiam esta perspectiva da integração regional, poderão ser incorporados? Quais seriam os critérios dessa participação? Não há respostas nem modelos acabados. A Cúpula Social constitui uma oportunidade para avançar a discussão. O desafio está lançado. Em dezembro veremos o resultado.